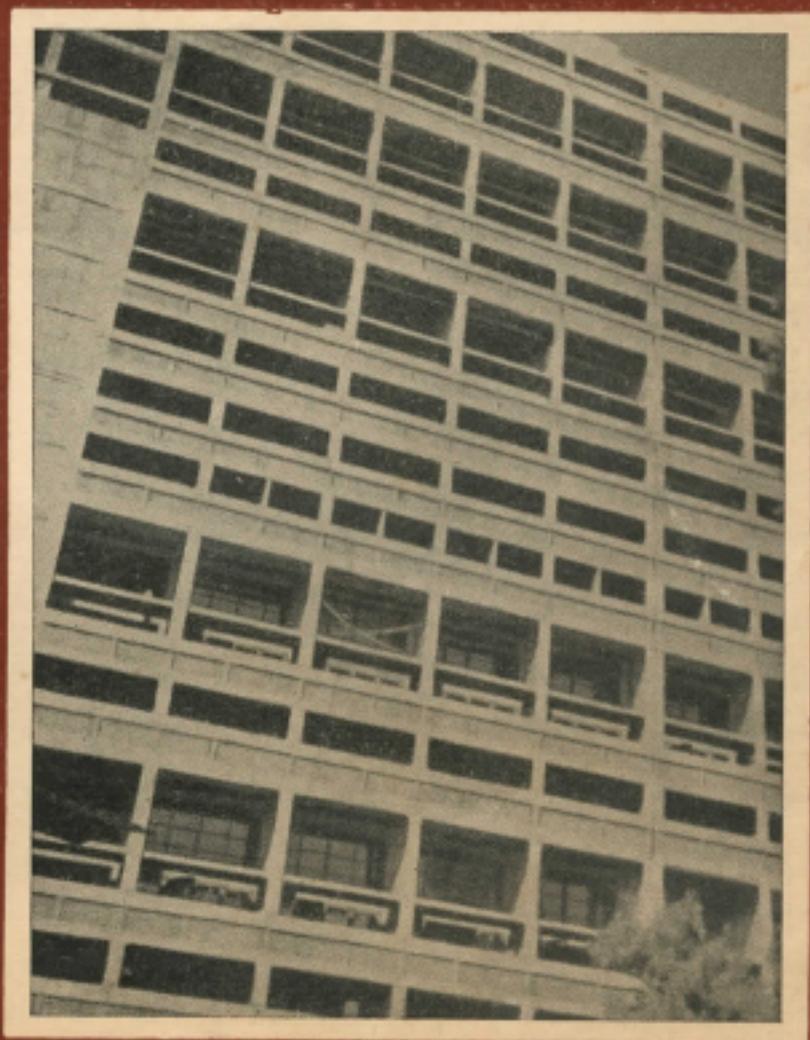


a arquitectura portuguesa



cerâmica e edificação reunidas

a arquitectura portuguesa

E CERÂMICA E EDIFICAÇÃO (REUNIDAS)

REVISTA MENSAL / TÉCNICA E ARTÍSTICA

ANO XLIII

JANEIRO A MARÇO DE 1951

N.º 164-3.ª SÉRIE

DIRECTOR-JÚLIO MARTINS / EDITOR-JOSE MARIA CORREIA VICTORINO / CHEFE DE REDACÇÃO-ALICE ISABEL CORREIA DE SÁ

SUMÁRIO

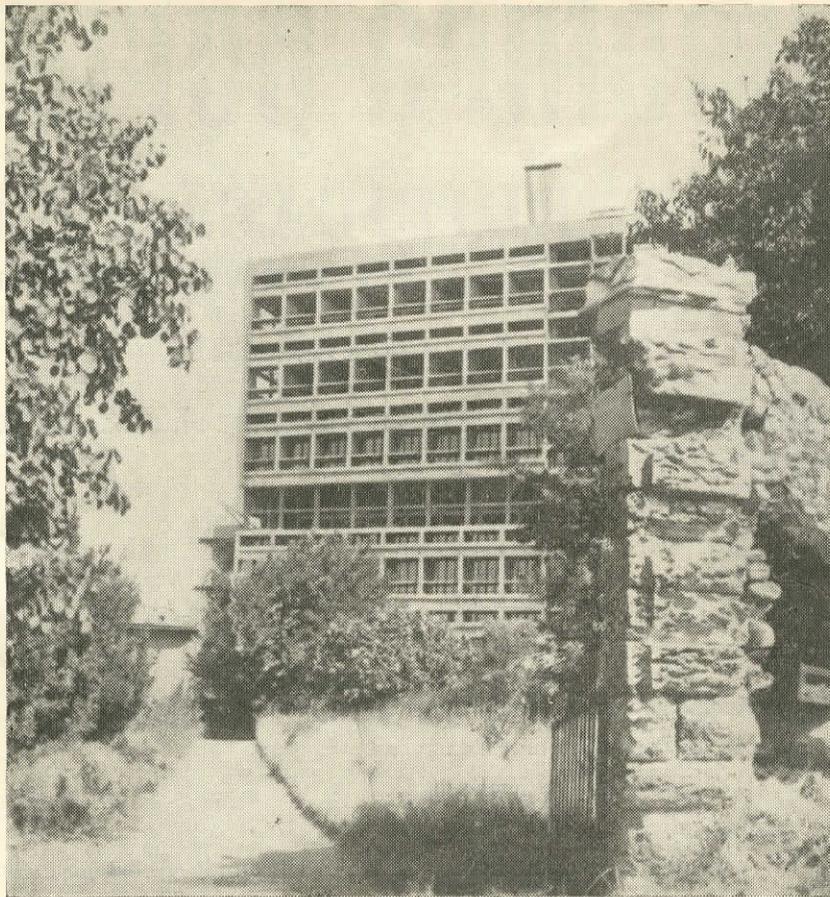
Uma experiência da vida futura	Lucien Hervé
Uma exposição de decoração moderna	* * *
Lima de Freitas	* * *
Cerâmica de Júlio Santos	* * *
Projecto para um hotel	Arq. ^{tes} Hernando Acosta Sanchez Hernando Benincore Cortes Yalmar Elsin Londaño
Noticiário	* * *

NA CAPA: Vista parcial da fachada nascente da «Unidade habitacional» de Le Corbusier

Visado pela Comissão de Censura

Número avulso: Esc. 5400. Assinaturas: Continente e ilhas, semestral Esc. 30400, ano Esc. 55400. Colónias: ano Esc. 6040. Estrangeiro: ano 80400 (pagamento adiantado) / Propriedade da Soc. Editora «Fracs», Lda. / Redacção e administração: R. do Arco do Cego, 88-C. / Lisboa-Portugal / Tel. 72147

Acabado de imprimir em Julho de 1951 na Sociedade Industrial de Tipografia, Limitada / Rua Almirante Pessanha, 3 e 5 (no Carmo) / Lisboa



Um aspecto exterior dos «blocos residenciais» planeados por Le Corbusier

Uma experiência da vida futura a “Unidade Habitacional,, de Le Corbusier

por **Lucien Herve**

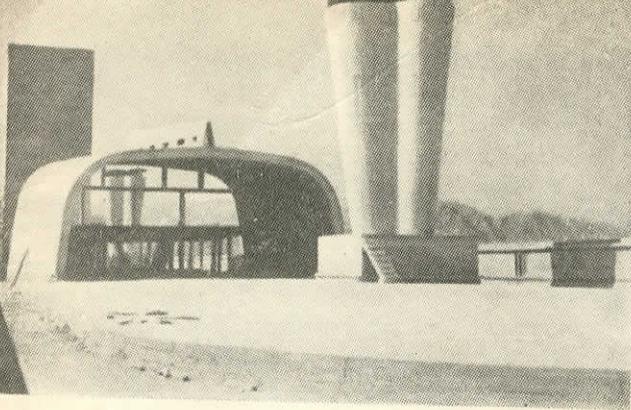
DEPOIS de ter edificado ministérios na América Latina, depois de ter participado na concepção do Palácio da ONU, traçado os planos de urbanismo de Bogotá, Le Corbusier está presentemente na Índia, onde o governo o contratou como conselheiro, em matéria de arquitectura. Estes múltiplos trabalhos, alguns francamente sensacionais, que são confiados ao grande arquitecto francês em tão diversos pontos do mundo, não devem fazer-nos esquecer a grande empresa que conseguiu levar a bom termo na própria França. Com efeito, ao cabo de uma luta de quarenta anos com os poderes públicos, Le Corbusier, ao findar a guerra, acabou por ganhar a confiança do Ministério da Reconstrução que o autorizou a criar, em Marselha, a sua «unidade habitacional».

Não se desconhece a gravidade que em França reveste o problema do alojamento; há quatro milhões de residências a construir. A fórmula de Le Corbusier poderia contribuir ultimamente para a sua resolução porque demonstra a possibilidade de uma «solução industrial» — isto é, de uma construção em série, a preços de custo acessíveis — do problema da reconstrução.

Mas o interesse da «unidade habitacional» de Marselha não está unicamente em que resolve um problema local (construção de perto de 350 alojamentos numa superfície disponível de 4 hectares) — há que atentar igualmente no seu carácter de prototipo.

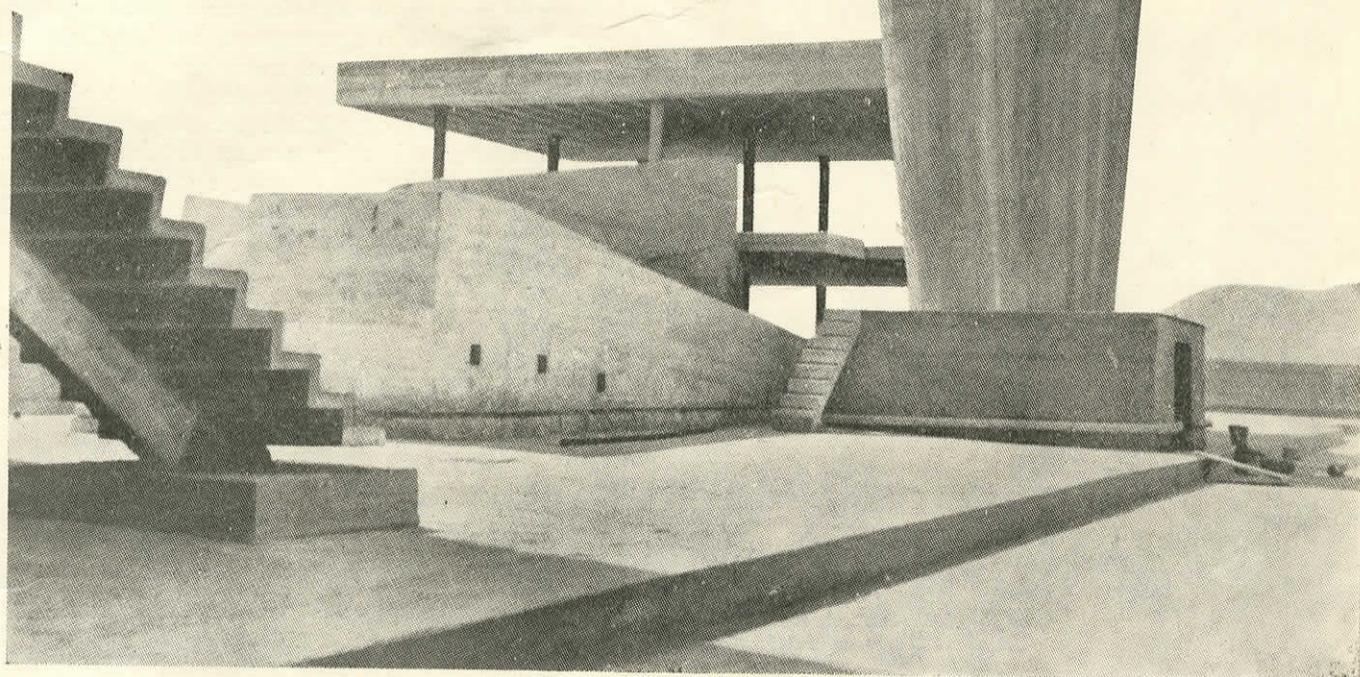
Choveram críticas sobre a obra empreendida, e sobre o homem que a planeava. Não ignorando que é esta a primeira paga dos inovadores, Le Corbusier nem sequer se deu ao trabalho de responder a quem o desacreditava; contentou-se com abrir de par em par a quem desejasse vê-las, as portas das suas obras. Há um ano que as visitas desfilam em grupos compactos. Passei dias inteiros a ouvir as suas observações. E foi assim que me foi dado surpreender o despertar de um público composto dos mais diversos elementos que se inicia nas possibilidades da vida futura, num ambiente que permite o desenvolvimento harmonioso do indivíduo e da família, ao mesmo tempo que restitui ao homem o contacto com a Natureza, contacto tão frequentemente perdido, hoje em dia...

Le Corbusier parte da análise racional das quatro funções da vida citadina moderna que o urbanista deve tomar



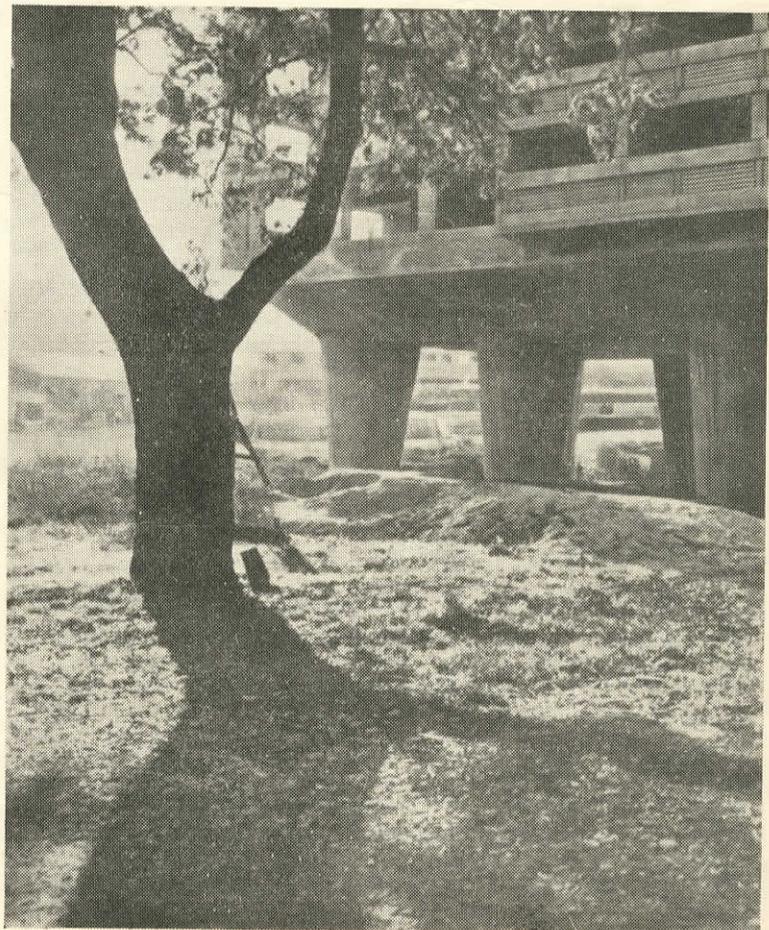
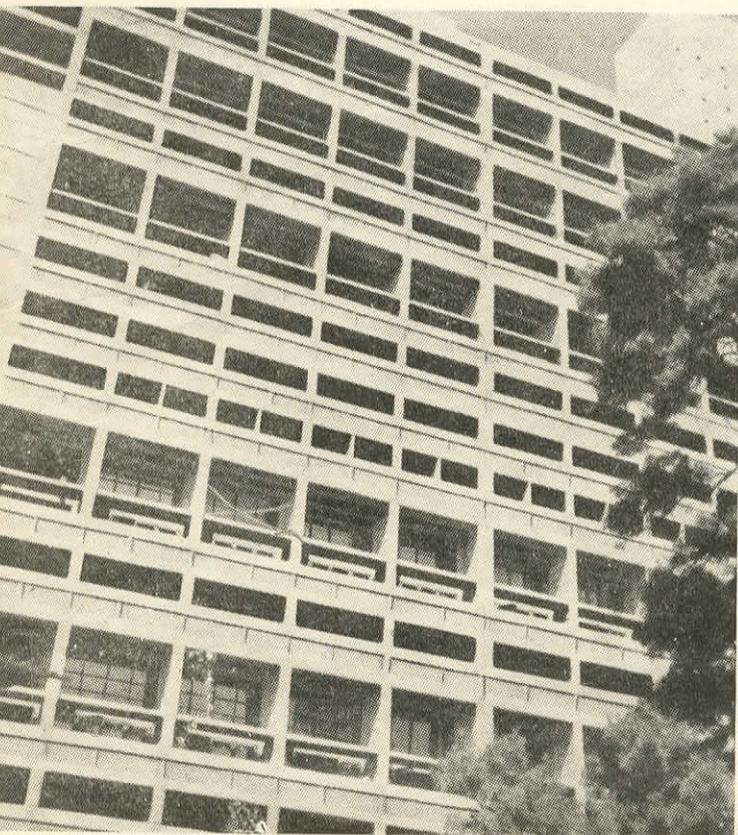
Telhado-terraço. Vista tomada na extremidade Norte; vê-se a pista, um dos dois ventiladores, a sala de cultura física e, ao fundo, a torre dos reservatórios e dos ascensores

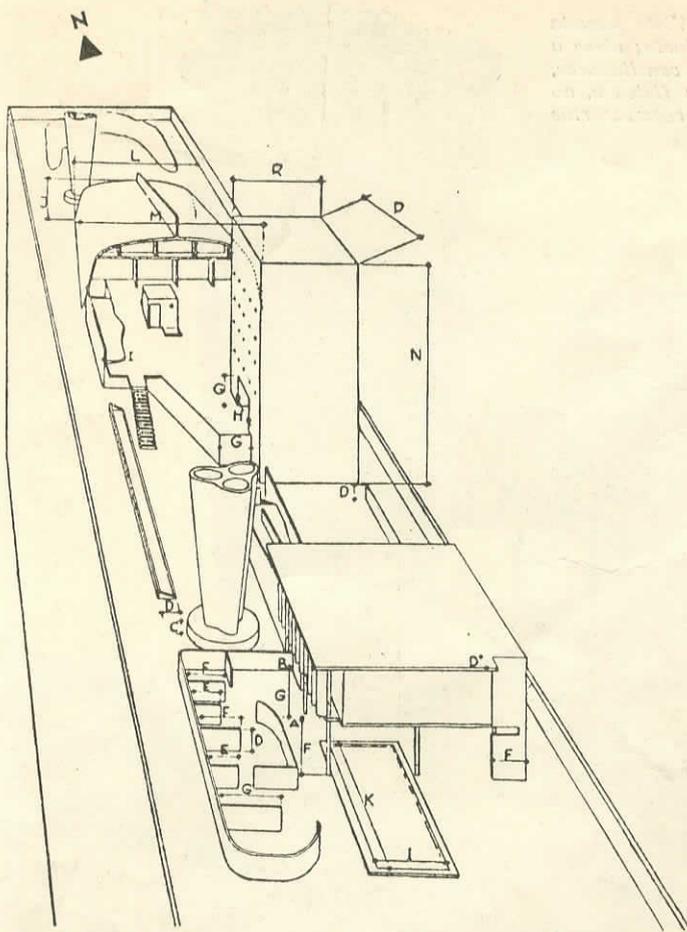
Vista do lado Sul do telhado-terraço



Vista parcial da fachada nascente

A «unidade habitacional» assenta em 28 pilares, como vemos nesta fotografia





Crôquis esquemático do telhado-terraço, constituído por uma pista de 300 m.: uma sala de cultura física (ao ar livre e em sala fechada); instalações para banhos de sol, etc

em consideração: o habitat, o trabalho, a cultura do corpo e do espírito, e, por último, a circulação.

É da verdura que irrompe a massa da sua «unidade habitacional». Imensa nave de betão, com 137 m. de comprimento, 24,5 m. de largura, assente em 28 pilares, não quebra a continuidade da paisagem: «o olhar dos transeuntes passa sob a casa», diz Le Corbusier. Do exterior, apenas revela os segredos multicores da superfície dos quebra-sol que se harmonizam, tanto pelo lado de fora como de dentro, mas diferem para cada um dos 337 apartamentos.

Os dezóito andares são servidos por uma bateria de elevadores de quatro cabines e grande velocidade que partem do salão de entrada central, comparável ao hall de um grande hotel. Em cada andar, os corredores constituem verdadeiras «ruas interiores». No 7.º, reservado aos armazéns de víveres, as donas de casa encontrarão tudo de que precisam...

A maior parte dos apartamentos deitam para as duas fachadas Sul. Na «unidade habitacional», há vinte e três tipos de aposentos, desde o que se destina especialmente ao homem solteiro até ao que tem acomodações para uma família de oito filhos.

Visitemos um dos apartamentos destinados a um casal com dois ou três filhos. Como os outros, é um protótipo que se pode fabricar em série, — isoladamente, como vivenda moderna, ou num conjunto, qual cortiço modeladamente dividido.

Entra-se pela sala comum, centro da vida familiar. A porta, que abre para dentro, dissimula a cozinha, separada

da sala comum por um móvel «passa-pratos». Na cozinha, há um fogão eléctrico, lavadouro com duas divisórias, uma das quais forma vazadouro automático, armário-geleira, duas grandes mesas de metal que ficam à mesma altura que o lavadouro e o fogão, os escaninhos precisos para arrumar a loiça, os víveres e a roupa da cozinha. Os fornecedores não precisam de entrar em casa: os postigos que abrem para a galeria interior permitem a entrega das compras e encomendas. Po último, a luz entra na sala comum por uma superfície (galeria) envidraçada com perto de 4 metros de largura por 5 metros de altura, correspondendo a altura desta divisão aos dois andares que comporta cada apartamento. O sistema de quebra-sol permite conter os raios demasiado violentos no verão e, pelo contrário, abrir-lhe todo o apartamento, até à cozinha, no inverno. Estes quebra-sol, que criam varandas interiores, protegem a casa dos olhares indiscretos dos vizinhos. O isolamento visual é completado por um isolamento sónico total. Uma escada interior conduz ao quarto dos pais, construído por cima da cozinha e que forma a varanda por cima da sala comum. Este quarto de dormir, dotado com um vasto guarda-vestidos, faz paredes meias com o quarto de banho. Os W. C. deitam, ao centro do andar, sobre uma divisão que forma roupeiro e que tem muitas prateleiras e armários. Para esta divisão, deitam dois quartos para os filhos do casal. Cada um deles comporta um guarda-roupa, um cabide e um lavatório. Separado por um tabique de correr, passam a construir uma grande sala de brincadeiras, depois dos quartos arrumados.

Estes têm uma parede completamente envidraçada (perto de 4 metros de largura por 2 m. 26 de altura).

Le Corbusier pensa que, exactamente como na natureza, a saúde da célula determina a do organismo, a boa estrutura de um prédio de habitação baseia-se no empenho de tornar possível uma vida familiar muito unida (sala comum), permitindo ao mesmo tempo que cada membro da família tenha, desde a mais tenra idade, uma vida individual independente.

As preocupações da dona de casa são reduzidas ao mínimo pela disposição moderna de cada apartamento, a existência duma lavanderia comum equipada com aparelhos automáticos, e a possibilidade de confiar os filhos à creche ou ao jardim infantil, que se situam no «nível» 18. Este acha-se ligado por um plano inclinado ao telhado-terraço onde, a 56 metros da rua, as crianças têm ao seu dispor uma piscina, campo de jogos e uma sala de recreio.

Acima do telhado-terraço, que dominam a torre dos elevadores, o reservatório da água e as duas chaminés de ventilação, também os adultos têm uma sala de cultura física, uma pista de corridas com 300 metros e um solário com música e cadeiras cómodas.

A garagem, uma piscina, um court de tennis, um terreno para desportos e jogos, eventualmente escolas, ficarão disseminados ao redor de toda a construção. Haverá uma sala de conferências para os grupos que se venham a constituir entre os inquilinos deste novo «bloco residencial». Para os amigos e parentes, há o hotel, com dezóito quartos, no mesmo bloco. Diremos ainda que está previsto um sistema de fragmentação para o caso de incêndio.

Assim, desabrocha, pela primeira vez, uma «Vivenda Verde», uma «Vivenda Radiosa», em que a vida individual e a vida social devem poder desenvolver-se harmoniosamente neste âmbito novo que tem em consideração todas as modernas condições de existência. Experiência cheia de promessas, resultado dos trabalhos prosseguidos há mais de trinta anos por um artista em rebelião contra as peias do ramerrão.



Um aspecto da exposição de mobiliário moderno

UMA EXPOSIÇÃO DE DECORAÇÃO MODERNA

Nos salões da Casa Jalco, na Rua Ivens, inaugurou-se uma exposição de decoração moderna. A surpresa foi grande quando deparamos com uma exposição em que, pela primeira vez, pudemos apreciar a pintura e escultura num ambiente em que tudo se harmoniza valorizando as peças apresentadas.

Desde a cor dos tecidos à qualidade das madeiras, os tapetes, a cor das paredes, tudo nos é apresentado com uma admirável ligação e indiscutível bom gosto.

Estão de parabéns os arquitectos José Bastos e Conceição Silva e o decorador Carlos Ribeiro pela obra realizada e pela colaboração que encontraram entre os pintores e escultores. Expõem os pintores Júlio Pomar, Querubim e Sá Nogueira e os escultores Rocha Correia, Jorge Vieira e Vasco da Conceição

Nos restantes salões e montras, igualmente renovados, são apresentadas diversas peças de mobiliário clássico, em conjunto ou isoladas obedecendo ao tradicional bom gosto de João Alcobia e seu colaborador Fernando Bureau.



Pormenor da exposição de mobiliário moderno



Mobiliário clássico



*Interior
do estabelecimento*



*Um aspecto da exposição
de mobiliário clássico*



Rapariga com cacho de uvas (óleo)

LIMA *d e* FREITAS

PARA alguns a arte serve como uma desculpa. A tragédia repugna-lhes, a não ser quando a podem isolar, separar das raízes, e servir como um objecto estético etiquetado e inofensivo. São os defensores da arte «pura». Outros se entregam de mãos voluntariamente atadas e os olhos pasmados («no olhar de outrem»), a uma derrota sem luta: exprimir apenas as limitações dos homens, estilizar a maldição, a desesperança. Procuram na tragédia apenas o que ela tem de negativo. O encanto das suas obras é mefistofélico.

A arte de Lima de Freitas é essencialmente trágica. Mas por tragédia entenda-se, a nossa vida de todos os dias, o simples humano e a sua permanente possibilidade de libertação, ou por outro lado, de esmagamento e perda, de empobrecimento. Tragédia é também a definição da riqueza, é saber o que mais importa, o que verdadeiramente engrandece... Porque não há sistemas nem fórmulas, nem elites definitivas que convenham. Cada acontecimento quotidiano traz em si possibilidades novas e novos perigos. Por tragédia deve entender-se, sobretudo, inconformidade com o já conseguido; a necessidade de ir mais além, não na expressão do homem tal como ele é, mas na proposição entusiasta e heróica de um homem cada vez mais completo e digno, mais liberto de tudo o que actualmente o empobrece.

Descer aos infernos e sair puro, não é tarefa fácil. Não querer fugir à tragédia, eis a *intenção* deste verdadeiro artista moderno. Isso significa, no nosso tempo, não temer a impureza, e ter, apesar de tudo, a coragem de enfrentar Satan. Também, nenhuma solução anterior lhe é estranha, mas nada do que já foi adquirido o contenta. Todo o mais insignificante acontecimento lhe diz respeito, mas o que o preocupa é o seu significado universal. E apesar de já ter experimentado o sabor dos infernos, constantemente aspira, como artista, ao infinito da Beleza. Poderá repetir com Charles Chaplin: «Eu amo a tragédia porque ela é bela!». O seu fim é a plenitude, e a plenitude é sempre nova e mais vasta.

Esta exposição é um passo desta luta. Aqui e ali o artista foi demais seduzido pela linguagem amarga da *sua*, e nossa, alienação. Os monstros, e os meninos famélicos, a lotaria como único grito de aspiração à felicidade... não são toda a nossa vida, apesar de tudo, apesar de tudo. E a *sua*, e nossa, obra de arte deve ser um todo, um Microcosmos.

Por outro lado, devemos confessar que uma tal integridade de cultura, aspirações e beleza, não é fácil de conseguir. A pressa de atingir assim o Universo pode conduzir a uma concepção desumana do Mundo. Um casal perdido no meio de símbolos cósmicos não pode

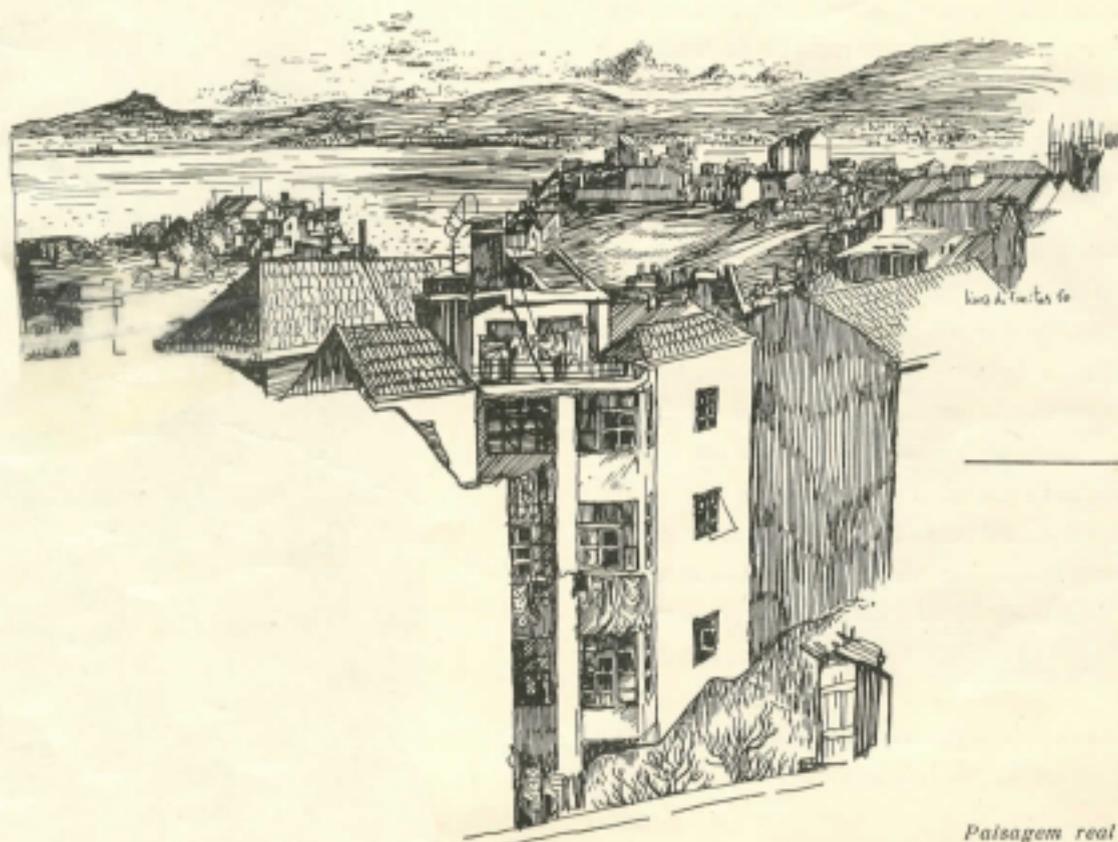
Arrabalde (desenho à pena)



ser toda a humanidade. Não é possível defender ou adquirir a felicidade isolando-nos do «Outro Homem...» Apontei os dois desvios possíveis e verificados na obra de Lima de Freitas; melhor seria dizer, as duas extremidades entre as quais oscila, na procura de um equilíbrio difícil. Apontei o sentido dessa procura. Pouco importa considerar os aspectos técnicos, relativos. Nos desenhos a tinta da China o problema deixou de exis-

tir, o artista apropriou-se completamente do seu material. No resto, a técnica e a forma evoluem para um equilíbrio, simultaneamente com o respectivo conteúdo. Será este quem decidirá em última instância. Lima de Freitas não é um artista completo porque os não ha. O seu fim é a plenitude, e a plenitude é sempre nova e mais vasta.

JOSÉ ERNESTO DE SOUSA



Paisagem real (desenho à pena)



Cerâmicas de JÚLIO SANTOS

De há anos para cá a cerâmica deixou de ter aquele aspecto de fabricada em série, exclusivo de artifices que embora por vezes conhecedores da técnica, e bons profissionais, mantinham num círculo bem apertado os chamados «segredos da cerâmica».

Sem dúvida que a cerâmica tem os seus segredos, e compreende-se que uma boa pasta e um bom esmalte, uma vez obtidos, seja razão para manter em segredo. É de louvar por isso, a atitude que actualmente algumas fábricas tomaram, permitindo que artistas embora estranhos a elas, se sirvam dos seus materiais, tintas e fornos, para a execução de peças e azulejos o que originou um maior desenvolvimento e conseqüente melhoria da cerâmica artística em Portugal.

Está neste caso o pintor Júlio Santos que recentemente se dedicou à cerâmica decorativa, obtendo com a pintura sobre o barro e vidrado com «coberta» transparente, belos efeitos cromáticos servidos por uma modelação simples.

As reproduções são de algumas das peças que o pintor executou na Fábrica Viuva Lamego.

M. SOARES



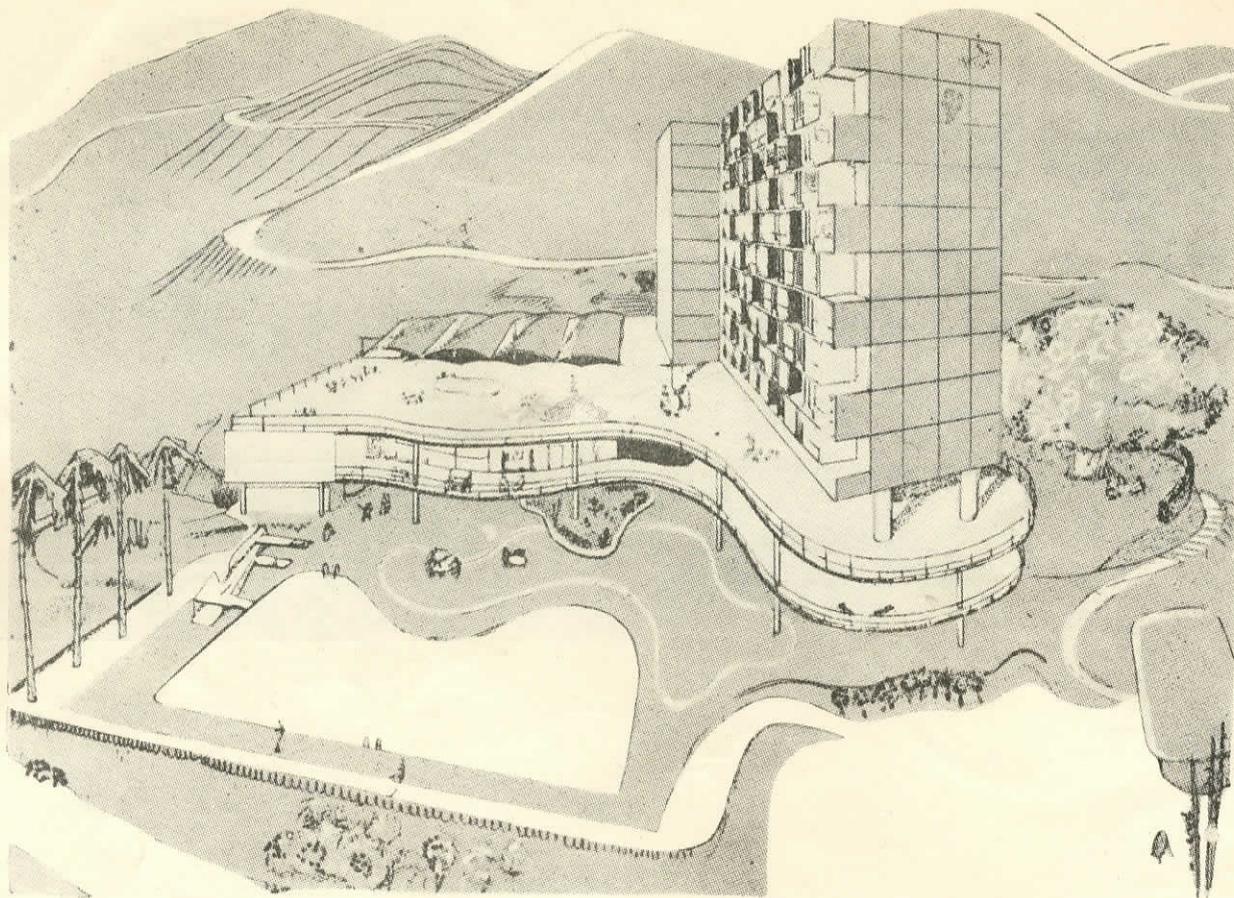
o Universo pode
do Mundo. Um
smicos não pode





Algumas cerâmicas do pintor JÚLIO SANTOS





Planta do conjunto

PROJECTO PARA UM HOTEL

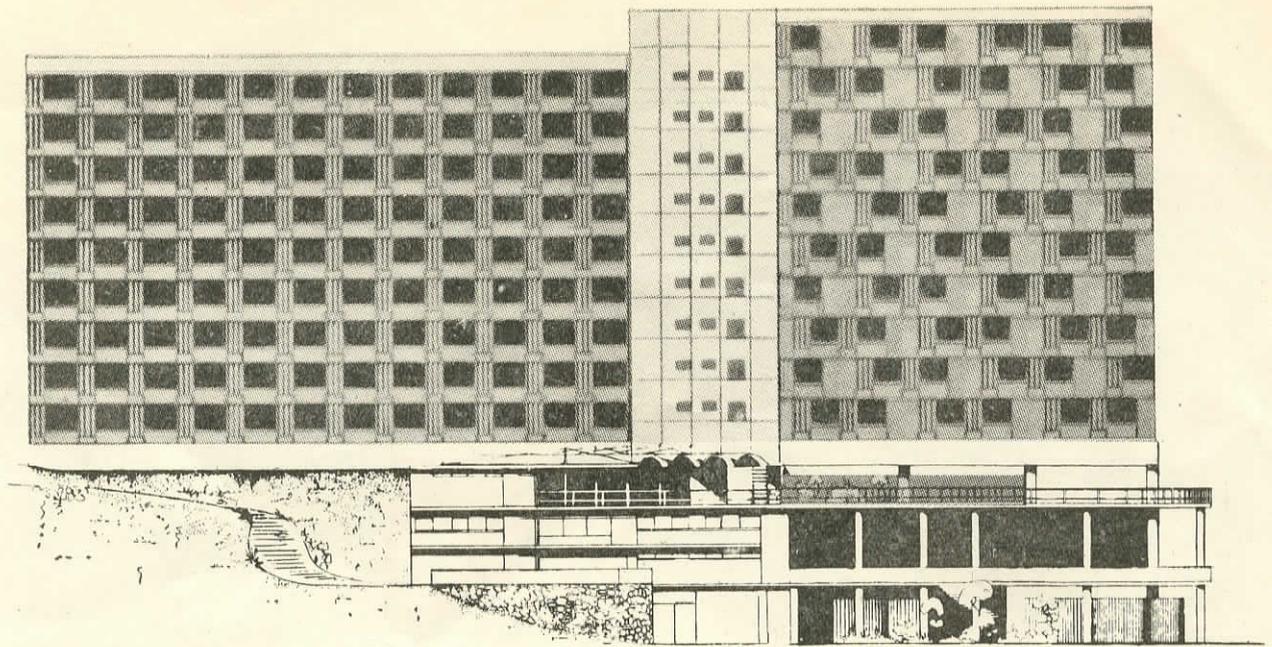
**Arquit.^{tos} Hernando Acosta Sanchez
Hernando Benincore Cortes
Valmar Elsin Londuño**

LAS MESITAS é uma pequena estância de verão, situada a curta distância de Bogotá, de clima temperado e de vastos panoramas tropicais. Estas vantagens são oferecidas a turistas e homens de negócios. Para negócio se estudou este hotel de recreio. O projecto oferece aspectos interessantes: — uma estrutura clara, original e lógica; apresentação plástica atractiva e alegre; um conjunto de apartamentos (100 para duas pessoas num sector de 9 pisos, 30 apartamentos duplos para 3 pessoas num sector de 10 pisos, cozinhas, depósitos, instalações sanitárias muito modernas, salas de jantar, bars, salas para repouso e de recreio, etc.), bem orientadas e estudadas de modo a oferecer todas as comodi-

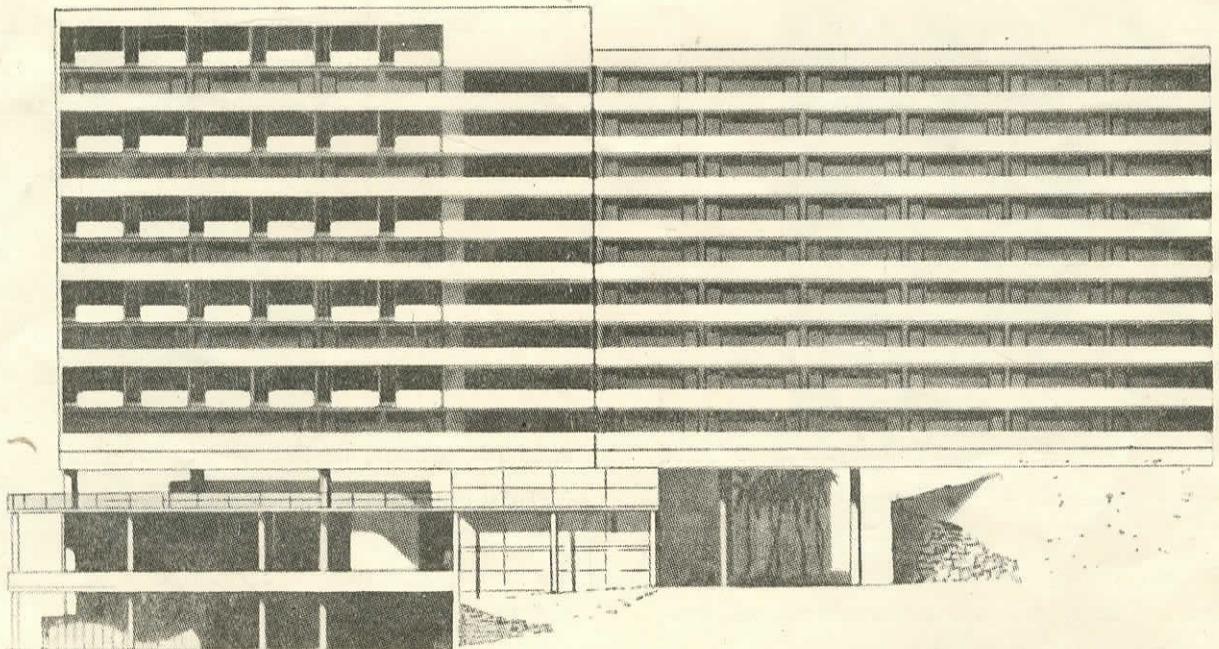
dades. Respeitou-se a acidentada topografia do local e rendeu-se culto à presença do arvoredo. A árvore é digna amiga do homem e companheira milenária de todas as arquitecturas; estimada por poucos, considerada com interesse económico por alguns e menosprezada por muitos, neste caso é aproveitada como adorno maravilhoso da paisagem.

Os autores do projecto, três jovens colombianos, estudaram-no com todo o carinho e a fé numa das mais nobres profissões.

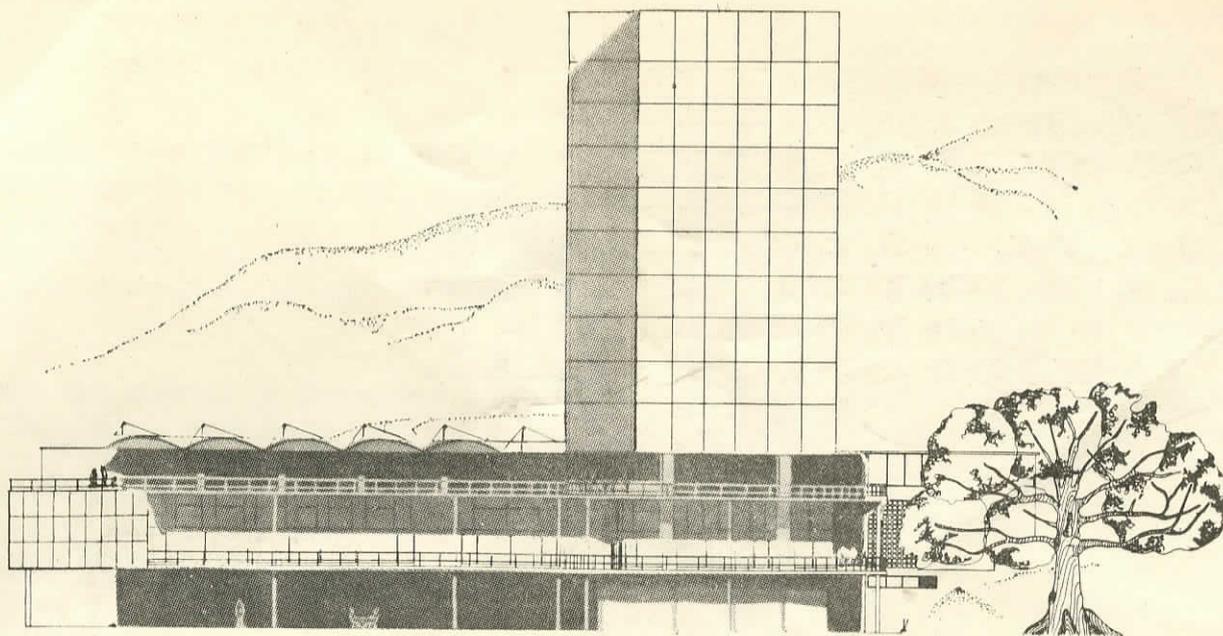
Os seus desenhos inspiram simpatia e franqueza de composição, já pelo seu carácter funcional, já pelo generoso conceito do conjunto.



*Fachada sueste.
Quartos de dormir.*



*Fachada sudoeste.
Galerias e salas dos apartamentos duplos.*

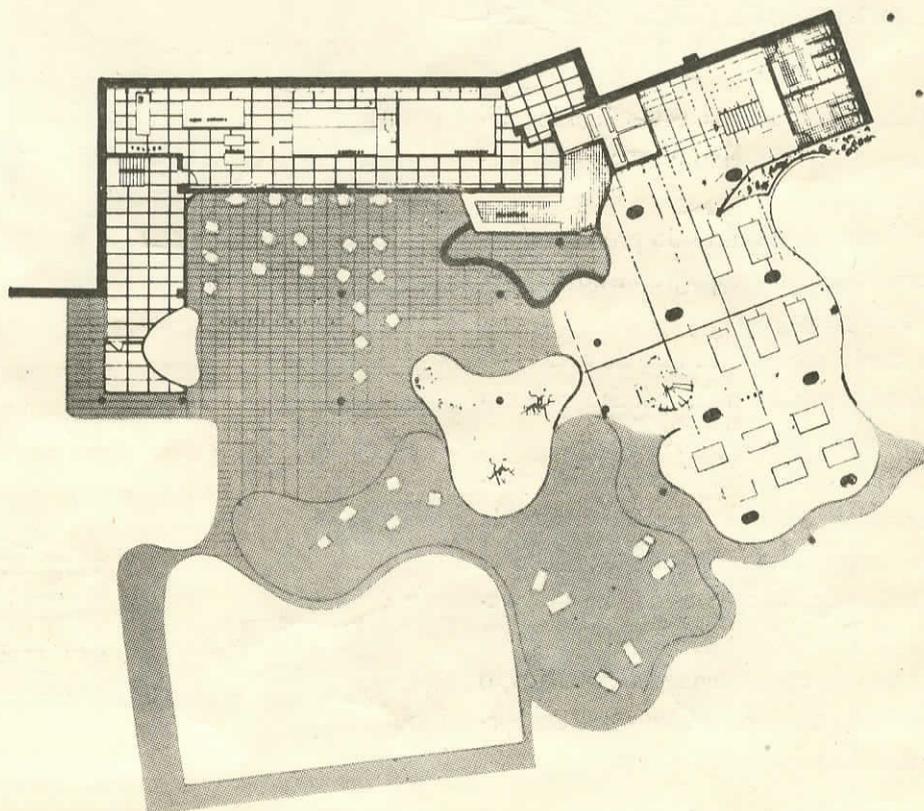


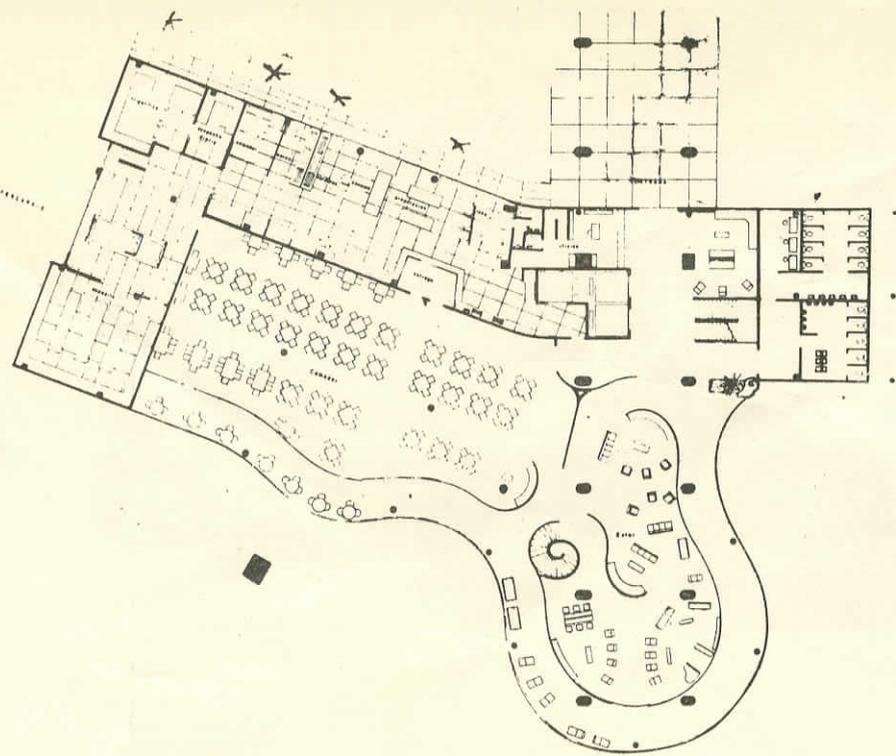
Fachada-norte

Planta inferior com o café e a piscina

A zona das salas de baile, de jogos e do café, encontra-se no nível inferior, formando um conjunto com a piscina e os jardins.

A placa que cobre o nível de entrada forma um andar livre, o qual, devido à sua situação, contribui para o isolamento do bloco de habitações, permitindo assim a instalação de jardins e casas de chá. O nível de entrada tem o dobro de altura na zona da casa de jantar, das salas de estar, «hall» e cozinha; a zona restante é coberta por um rés-do-chão no qual estão instalados os quartos de dormir, a sala de serviço e a lavandaria enquanto que, independentemente disso, há um outro andar térreo com o salão de beleza e o armazém.





Planta. Recepção. Nivel de entrada

Considerações gerais

Todos os serviços estão ligados directamente ao eixo vertical de circulação.

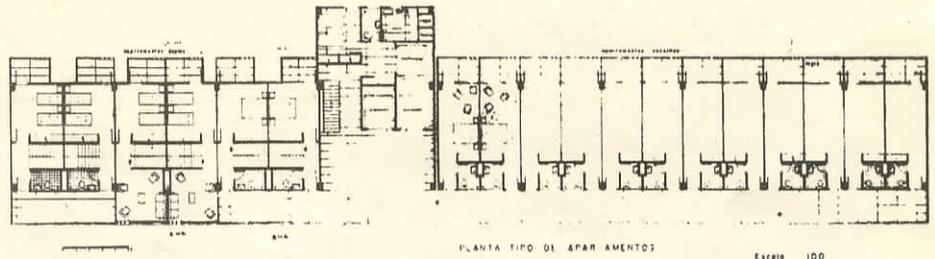
A forma dominante do projecto é determinada pela topografia do terreno^o e pela paisagem.

A curva da estrada que dá acesso ao Hotel termina num pórtico coberto pelo bloco de habitações.

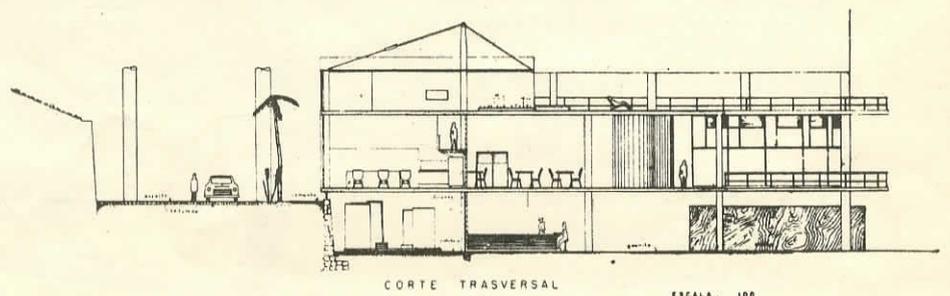
Como complemento do Hotel projectou-se um bloco único composto de pequenas casas independentes (quarto de dormir, sala de estar, casa de banho).

O estudo compreende, além disso, o projecto de jardins, campos desportivos, hortas, parques. etc.

(De: «PROA». — Bogotá, n.º 41 — 1950)



Planta-tipo dos apartamentos



Corte transversal

Noticiário

Em conjugação com o Festival da Grã-Bretanha, o British Council organiza diversos cursos. Porque os cursos de «Arquitectura Inglesa» e «Desenho Industrial» poderão de certo modo, merecer o interesse dos nossos leitores, transcrevemos a seguir os respectivos programas :

Os estilos característicos da Arquitectura britânica (curso n.º 3) — De 24 a 30 de Junho :

Este curso destina-se aos indivíduos que estão interessados nas tradições e no presente desenvolvimento de arquitectura britânica.

As lições serão ministradas por peritos afamados e incluirão os seguintes assuntos :

- «Arquitectura medieval»
- «Igrejas e Catedrais»
- «Arquitectura da época de Isabel»
- «A obra e a influência de Christopher Wren»
- «Arquitectura do século XVIII»
- «As influências da época da rainha Vitória e do rei Eduardo»
- «A arquitectura moderna»
- «Urbanização»
- «A arquitectura doméstica»
- «A tendência futura na Arquitectura».

As lições são acompanhadas de projecções e filmes, sempre quando indispensável, mostrando os exemplos mais interessantes de vários estilos.

Os frequentadores dos cursos visitarão a Exposição de Arquitectura do Festival, em Poplar, onde se está reconstruindo uma área destruída pelas incursões aéreas inimigas durante a guerra.

Servirá como exposição «prática» com apartamentos, casas, lojas, escolas, igrejas, asilos para pessoas idosas, casas públicas, etc. construídas de harmonia com os melhores padrões do desenho britânico.

Haverá também uma excursão para a exposição de «100 Anos de Arquitectura Britânica», no Instituto Real de Architectos Britânicos, e serão fornecidas todas as indicações para a realização de excursões que tenham por fim visitar outras construções de grande interesse arquitectónico, na área de Londres.

Arq.^{to} José Manuel F. M. Galhardo Zilhão

No n.º 163 da nossa Revista, figura como autor do projecto da «Estação de Serviço e Oficinas para Automóveis» da firma J. J. Gonçalves, Sucrs., o nome do Arq.^{to} Manuel Soares Zilhão.

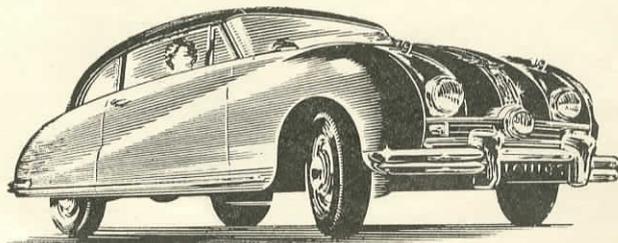
Trata-se de um lapso, que muito deploramos. Na verdade, aquele projecto é da autoria do Arq.^{to} Manuel F. M. Galhardo Zilhão.

Fica, por este modo, rectificado o erro cometido ; e a este nosso dedicado colaborador cumpre-nos apresentar o nosso pedido de desculpas.



VEJA!!!

AS MARAVILHAS DA NATUREZA E AQUELAS QUE O GÉNIO DOS HOMENS CONCEBEU. VIAJANDO NUM **AUSTIN** SABERÁ COMO É AGRAVÁVEL PERCORRER MILHARES DE QUILOMETROS SEM A MAIS PEQUENA AVARIA



Austin 90 «Atlantic»

DISTRIBUIDORES GERAIS
J. J. GONÇALVES, SU CRS.
LISBOA PORTO
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS